



FAMILIARES DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MARABÁ-PA

Elanne Karla da Silva Mota¹
Luciana Berreza de Sousa Gianasi²

Categoria: Comunicação oral

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Famílias de pessoas público alvo da Educação Especial

RESUMO: A inclusão de alunos com deficiência na educação básica das escolas públicas da cidade de Marabá-PA tem sinalizado grandes desafios nos dias atuais, envolvendo alunos, docentes e familiares. Tendo em vista essa realidade, propõe-se este projeto de caracterização com o objetivo geral de analisar as necessidades e o perfil sócio/demográfico dos familiares de alunos com deficiência na educação básica das escolas públicas da cidade de Marabá-PA, fundamentando ações extensionistas de intervenção. A pesquisa será desenvolvida sob a ótica de uma abordagem psicossociológica alerta para o dinamismo dos fenômenos, sua contextualização e sua complexidade. O projeto será desenvolvido em cinco etapas: apresentação do estudo nas escolas, cadastro e sistematização das famílias, levantamento das demandas de intervenção, intervenção e análise do processo por meio da formação de grupos de apoio como atividade extensionista e análise dos resultados. A metodologia utilizada tem desenho quali-quantitativo, sendo utilizada a técnica dos grupos focais para o levantamento das demandas dos grupos de intervenção e o uso de uma ficha sócio/demográfica para a coleta dos dados do levantamento do perfil. Como resultados tem-se que Marabá possui 28 escolas públicas com demandas de alunos com deficiência, sendo um total aproximado de 591 alunos distribuídos no total das escolas. Almeja-se que o projeto seja capaz de gerar novos saberes podendo contribuir para o bem estar dos familiares e dos alunos.

Palavras-chave: alunos com deficiência; família; grupos de apoio.

¹ Elanne Karla da Silva Mota. Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED / ICH / UNIFESSPA). Bolsista PIBEX. E-mail: elannekarla97@gmail.com

² Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, Faculdade de Ciências da Saúde e Biológicas (FACISB), Curso de Psicologia. E-mail: lucianabsq@unifesspa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Dentre os impedimentos abordados na literatura, tem-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), apontando para grandes desafios enfrentados pelos portadores desses transtornos, seus familiares e educadores. O Transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com a American Psychiatric Association (2014) caracteriza-se por alterações nas habilidades de interação social e comunicação, além de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo incluir crianças com autismo clássico, síndrome de Asperger e transtorno invasivo do desenvolvimento sem outra especificação. Alguns estudos desenvolvidos no Brasil sobre o TEA apontam dificuldades tanto para as crianças que possuem o transtorno, como também para aqueles que cuidam dessas crianças, como familiares e professores. A literatura sugere também alguns aspectos relativos ao importante papel da família na inclusão das crianças com TEA.

Siqueira *et al* (2016) mostram que crianças autistas possuem comprometimentos, que variam de leve ao mais grave, nas relações sociais com consequências negativas para sua inserção no meio social. As dificuldades advindas do transtorno além de ocorrerem no nível da socialização, também ocorrem em nível pedagógico de ensino- aprendizagem como apontam Vieira e Santos (2016).

Bosa (2014) também destaca dificuldades na linguagem, defendendo que “o atraso da fala parece ser o motivo que mais mobiliza os pais na busca por assistência” (p. 25). Em relação aos aspectos negativos que envolvem os familiares de crianças autistas Malagris e Moxotó (2015) afirmam que “o diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA) tem sido descrito na literatura como razão de excessivo stress em suas mães” (p. 772). Para as autoras supracitadas, a incidência de estresse nessas mães é agravada quando precisam abrir mão de suas atividades laborais para cuidarem dos filhos, sentindo-se frustradas, quando o trabalho é uma das fontes de satisfação pessoal.

Expressando também as dificuldades das mulheres e mães de autistas, Cunha e Pinto (2016), relatam o sofrimento social como parte do cotidiano dessas mulheres e Gomes *et al* (2015) apontam a sobrecarga emocional dos pais como um dos principais desafios encontrados pelas famílias.

Para os professores que lidam com crianças autistas, Ramos (2016) chama a atenção para as dificuldades dos docentes em trabalhar efetivamente para incluir as crianças autistas, concluindo que “a fusão entre currículo, trabalho em equipe e comportamento instável da criança autista deve alinhar-se à perspectiva de constituição de “sujeito” da criança autista” (p. 39). Concordando com Ramos (2016), Teixeira *et al* (2016) levantam as diversas dificuldades que professores enfrentam no desenvolvimento motor dessas crianças, tendo em vista que a criança com autismo reage de diferentes formas. Um estudo realizado no âmbito das escolas públicas da cidade de Marabá-PA, tratando da inclusão escolar do ponto de vista dos professores, revela sentimentos de impotência, frustração e despreparo por parte dos docentes (ANJOS, ANDRADE e PEREIRA, 2009).

Direcionando o foco para os Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014) este transtorno apresenta como sintomatologia os distúrbios emocionais e comportamentais e é caracterizado por um padrão de desatenção e/ou hiperatividade que se inicia na infância e interfere no desenvolvimento do indivíduo.

Estudos desenvolvidos no Brasil sobre o tema apontam para os aspectos vinculados à medicalização e para o impacto negativo da rotulação, pelo diagnóstico, em crianças com TDAH. Para o tema da medicalização, Cruz, Okamoto e Ferraza (2016) afirmam que “as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem ou comportamento são categorizadas como um corpo biológico a-histórico desprovido de vida social e afetiva” (p.703), denotando dois fenômenos inter-relacionados como a medicalização e a patologização da infância.

Na mesma linha de raciocínio Garcia, Borges e Antoneli (2015) analisando a medicalização na escola a partir da ótica dos professores, apontam que a percepção destes profissionais da educação é de uma intensificação desse processo nas escolas, com problemas de excesso de diagnósticos ou diagnósticos errados e efeitos colaterais de medicações.

Ferreira e Faria (2015) quando analisam o impacto do diagnóstico de TDAH na educação e nos dias atuais, concluem que “para mascarar todas essas dificuldades e acabar com o problema da criança e a da família, classifica-se a criança com TDAH, prescrevendo medicamentos que são drogas e que mais tarde irão trazer graves efeitos na vida desse indivíduo”. Para os autores supracitados “essas dificuldades” referem-se conflitos familiares, abusos sexuais e etc.

Diante do cenário até o momento descrito, envolvendo os transtornos da infância TEA e TDAH, chama-se a atenção para a importância dos familiares envolvidos nesse processo. Nos dias atuais, a literatura que aborda o tema das crianças com necessidades educacionais especiais aponta o importante papel desempenhado pela família.

Gualda, Borges e Cia (2013) ressaltam o papel da família no desenvolvimento das pessoas, afirmando “garantir sua sobrevivência física e permitir as aprendizagens básicas” (p. 308). Nunes, Silva e Aiello (2008), confere o papel central da família aos indivíduos com necessidades especiais, defendendo que “a família é também o primeiro sistema de apoio no universo de serviços e suportes para crianças deficientes” (p. 37). Batista e França (2007), concordando com as autoras supracitadas, reconhece o papel principal da família para essas crianças, apontando a relação mútua entre tais famílias e a sociedade, destacando que “à medida que a família e a sociedade necessitam construir um novo conhecimento sobre a pessoa com deficiência, desenvolvem padrões de interação e um conjunto de ações favoráveis aos seus membros” (p. 121).

Reafirmando a importância da família na integração da pessoa com deficiência, Glat (1996) acrescenta que “ressaltado o papel fundamental que a

família exerce, ou pode vir a exercer, as características dessa relação ainda precisam ser investigadas com mais profundidade” (p. 111).

Para melhor se compreender o papel da família nesse contexto, destaca-se o conceito apontado por Nunes e Aiello (2004), em que a “família” deve ser interpretada como um “sistema interacional, complexo e composto por subsistemas integrados e interdependentes que estabelecem uma relação bidirecional e de mútua influência com o contexto sócio/histórico no qual estão inseridos” (p. 37). Tomando-se como ponto de análise o conceito de “família”, apontado pelas autoras supracitadas em parágrafo anterior, é possível destacar a relação bidirecional entre a família e a criança de interinfluências, em que criança e família estão envolvidas em um contexto sócio/histórico mais amplo.

Desse modo, supõe-se a importância do apoio social que essa família precisa para garantir uma interinfluência positiva para essa criança. Sendo assim, uma das formas de apoio social encontrada na literatura são os grupos de ajuda mútua.

Para Hernandez (2015) os participantes dos grupos de ajuda mútua compartilham um problema em comum, modificando a concepção que possuem de si mesmo e de seus relacionamentos sociais. Seguindo a mesma linha de pensamento do autor supracitado, Damásio, Nunes e Sobral (2014) utilizam uma definição que concorda com o aspecto dos grupos de ajuda mútua compartilharem um problema, ou uma experiência em comum. Além disso, podem ser formados a partir de duas ou mais pessoas que estão juntas para prestar ajuda específica ao problema, apoiando-se umas às outras.

Vasconcelos (2011) aponta que um dos principais objetivos dos grupos de ajuda mútua consiste na construção de uma autonomia ativa dos familiares no manejo dos problemas, a partir de suas próprias formas de organização.

Nesse sentido, os grupos são autônomos para criar suas estratégias de existência, como número de encontros, temas a serem tratados, membros integrantes e toda a dinâmica do grupo. Arruda, Alvarez e Gonçalves (2009) também concordam que a formação dos grupos de ajuda mútua está centrada no fato dos

participantes partilharem de problemas comuns e que “reunindo-se em grupo encontram apoio umas nas outras, redefinem a sua situação e encontram um novo clima para juntas buscarem estratégias de enfrentamento” (p. 340).

Complementando os aspectos levantados pelos autores sobre os grupos de ajuda mútua, Monteiro (1997) destaca que em termos metodológicos esses grupos utilizam a “partilha” e como estratégia de intervenção o “conhecimento da experiência”. Além do conhecimento da experiência, o autor destaca o companheirismo, a flexibilidade, a espontaneidade, a heterogeneidade, a participação voluntária e o suporte continuado e permanente (MONTEIRO, 1997, p. 451).

Sendo assim, é possível se pensar em ações integrativas e colaborativas entre instituições que apoiam as pessoas com necessidades especiais no sentido de oferecer às famílias apoio social de que necessitam, através de uma pesquisa em que se busque primeiramente o levantamento do perfil dessas famílias, e, posteriormente, ser oferecido um serviço especializado de acompanhamento e formação de grupos de ajuda mútua entre os familiares de pessoas com necessidades especiais, do ensino fundamental, da cidade de Marabá-PA. É possível que o apoio social oferecido às famílias através deste projeto, possa refletir positivamente na adaptação da criança, gerando consequências positivas para os outros agentes envolvidos como professores, cuidadores, escolas e outros.

Assim, foi sistematizado um projeto de pesquisa “Familiares de alunos com deficiência na educação básica das escolas públicas da cidade de Marabá-PA: caracterização e suporte social”, assim como o projeto de extensão intitulado: Apoio Social aos familiares de alunos com deficiência na educação básica das escolas públicas da cidade de Marabá-PA.

Este trabalho, tem por objetivo apresentar os dados das atividades propostas e realizadas no projeto de pesquisa com vistas a contribuir com a identificação das demandas e perfil sócio/demográfico dos familiares de alunos com deficiência na educação básica das escolas públicas da cidade de Marabá-PA, e como esses

dados, fundamentam propostas de intervenção que auxiliem o processo de inclusão social e educacional do público com deficiência de Transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade e Transtorno do Espectro Autista.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Em Materiais e Métodos devem ser indicadas de forma concisa e clara a metodologia utilizada no trabalho para atingir os objetivos propostos, os fundamentos da pesquisa, bem como a descrição detalhada dos procedimentos e instrumentos utilizados para possível replicação ou questionamentos.

Em decorrência dos objetivos apresentados e dos pressupostos da abordagem adotada nos projetos, planejou-se o desenvolvimento da pesquisa partindo-se da noção de triangulação dos dados proposta por Vergara e Peci (2003) em que o uso de mais de uma técnica permite melhor aproximação dos fenômenos focalizados. Dessa forma, adotaram-se duas estratégias distintas de pesquisa.

A primeira estratégia de pesquisa envolveu a aplicação de um questionário sócio/demográfico (Quadro 1), caracterizando a etapa de cadastro e sistematização do perfil das famílias.

Quadro 1: Modelo de ficha para coleta de dados das famílias

Nome do Familiar	
Idade do familiar	
Contato	
Profissão	
Instrução (escolaridade)	
Total de filhos	
Renda familiar (sals. mín.)	

Nome do aluno (filho)	
Idade da criança	
Idade que a criança começou estudar	
Série escolar da criança	
Deficiência	
Configuração familiar	

Esta etapa aconteceu por meio da colaboração das escolas onde foram cadastrados os familiares, objetivando a consolidação da segunda estratégia de pesquisa, envolvendo a formação de dois grupos focais. Os grupos focais são caracterizados por Morgan (1997) como uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Assim sendo, o objetivo do emprego dos grupos focais para a pesquisa é justamente o de levantar as necessidades e/ou demandas dos familiares, vislumbrando possíveis intervenções por meio de ações extensionistas através dos grupos de apoio. Para fins de registro dos dados e criação do cadastro das famílias, as informações das fichas sócio/demográficas foram registradas em banco de dados do Excel 2010 e posteriormente realizadas análises estatísticas descritivas para a elaboração do perfil. Os dados foram organizados no quadro 3, posteriormente descrito na parte dos resultados.

Os dados referentes aos grupos focais foram gravados através do equipamento MP4. Atualmente, estão sendo realizadas a transcrição das falas dos familiares. Os dados serão analisados por meio da Análise de Conteúdo Temático-Categorial, sistematizada por Oliveira (2008). Para avaliar a eficácia dos grupos apoio ao final do processo interventivo, será utilizada uma ficha de avaliação do

processo grupal, cujos resultados serão transcritos por meio da elaboração de um relatório final.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Anteriormente à etapa de aplicação das fichas sócio/demográficas nas escolas, foi realizado um levantamento do quantitativo de escolas públicas de ensino básico, localizadas na cidade de Marabá-PA. Neste levantamento, registrou-se a localização dessas escolas bem como o quantitativo de alunos com deficiência existente em cada uma delas, como mostra o quadro 2. Tem-se o quantitativo e a localização das escolas com as demandas de alunos com deficiência na cidade de Marabá-PA, sendo um total de 28 escolas públicas de ensino básico, distribuídas em diferentes bairros, totalizando 591 alunos com deficiência.

Quadro 2: Quantitativo e localização das escolas com alunos com deficiência

Nº	Escola	Nº de alunos	Bairro	Latitude
01	Escola Municipal Adelaide Molinari	17	Vila Socorro	5°38'27.8"S 49°06'18.4"W
02	Escola Municipal Albertina Sandra Moreira dos Reis	26	Nova Marabá	5°20'37.9"S 49°07'28.8"W
03	Escola Municipal José Alves de Lima	09	Nossa Senhora Aparecida	5°20'43.5"S 49°04'24.7"W
04	Escola Municipal Basílio Miguel dos Santos	16	Amapá	5°21'44.6"S 49°08'23.8"W
05	Escola Municipal Cora Coralina	06	Cidade Nova	5°20'57.4"S 49°08'03.0"W

06	Escola Municipal Fátima Maria Gadelha	14	Nova Marabá	5°20'55.5"S 49°04'57.2"W
07	Escola Municipal Heloisa de Sousa Castro	22	Liberdade	5°23'03.4"S 49°07'53.1"W
08	Escola Municipal Profa. Ida Valmont	25	Novo Horizonte	5°21'59.2"S 49°07'00.4"W
09	Escola Municipal Inácio de Souza Moita	26	Nova Marabá	5°22'34.0"S 49°06'52.3"W
10	Escola Municipal Terezinha de Sousa Ramos	21	Nova Marabá	5°20'57.2"S 49°08'03.8"W
11	Escola Municipal Jonathas Pontes Athias	28	Nova Marabá	1°23'58.1"S 48°28'57.6"W
12	Escola Municipal Professora Judith Gomes Leitão	25	Marabá Pioneira	5°20'54.1"S 49°08'04.7"W
13	Escola Municipal Maria das Graças Ribeiro Souza	22	Bela Vista	5°20'39.1"S 49°07'28.6"W
14	Escola Municipal Maria de Jesus Alves Soares	13	Nova Marabá	5°20'39.1"S 49°07'28.6"W
15	Escola Municipal Martinho Mota da Silveira	22	Nova Marabá	5°20'57.7"S 49°08'00.5"W
16	Escola Municipal Evandro dos Santos Vianna	28	Morada Nova	5°16'35.6"S 49°04'16.3"W
17	Escola Municipal Odílio Maia	22	Nova Marabá	5°20'42.4"S 49°04'40.6"W

18	Escola Municipal Pedro Cavalcante	29	Nova Marabá	5°20'42.5"S 49°04'41.2"W
19	Escola Municipal Pedro Peres Fontenelle	33	Morada Nova	5°12'38.0"S 49°02'46.5"W
20	Escola Municipal Pedro Marinho Oliveira	08	Brejo do Meio	5°25'18.3"S 49°16'04.1"W
21	Escola Municipal José de Sousa	37	Liberdade	5°23'30.6"S 49°08'16.2"W
22	Escola Municipal Silvino Santis	20	Belo Horizonte	5°21'14.3"S 49°06'10.6"W
23	Escola Municipal Professora Salomé Carvalho	22	Nova Marabá	5°20'14.2"S 49°05'55.3"W
24	Escola Municipal Santa Rosa II	10	Marabá Pioneira	5°20'39.1"S 49°07'57.2"W
25	Escola Municipal São José do Novo Planalto	16	Marabá Pioneira	5°20'39.2"S 49°07'28.7"W
26	Escola Municipal Tereza de Jesus	21	Novo Horizonte	5°22'10.5"S 49°06'51.7"W
27	Escola Municipal Walquise Viana	37	Jardim Vitória	5°22'34.9"S 49°08'22.8"W
28	Escola Municipal Professor José Flávio Alves de Lima	16	Morada Nova	5°16'59.8"S 49°04'14.2"W
TOTAL		591		

Fonte: Banco de dados do Grupo de Pesquisa em Educação Especial: Contextos de formação, políticas e práticas de educação inclusiva e acessibilidade – Diretório de Grupo de Pesquisa – CNPq/UNIFESSPA

Dentre as escolas visitadas, realizou-se a coleta de dados em 6 escolas públicas onde foram identificados 22 pais (familiares) de alunos com TEA e TDAH, sendo os dados sistematizados e apresentados no quadro 3. A grande maioria dos representantes legais das crianças é do sexo feminino, estão solteiras, trabalhadoras do lar. Apresenta idade média de 38 anos, com escolaridade de segundo grau completo e renda média de um salário mínimo.

Quadro 3: Dados sobre os participantes

Sexo	Idade	Profissão	Instrução	Quant. Filhos	Renda	Estado Civil
Feminino	35	Administradora	3º grau	02	2 sal.	Solteira
Feminino	29	Do lar	3º grau	02	1 sal.	Casada
Feminino	32	Autônoma	2º grau	02	R\$ 450	Solteira
Feminino	22	Estudante	1º grau	01	R\$ 600	Solteira
Feminino	32	Do lar	3º grau	02	1 sal.	Solteira
Feminino	45	Funcionária Pública	3º grau	02	6 mil	Casada
Feminino	50	Serviços gerais	1º grau	02	1 sal.	Solteira
Feminino	30	Do lar	2º grau	01	1 sal.	Casada

Feminino	36	Do lar	2º grau	02	2 sal.	Casada
Feminino	32	Professora	3º grau	02	1 sal.	Solteira
Feminino	37	Autônoma	1º grau	04	1 sal.	Casada
Feminino	37	Do lar	2º grau	02	1 sal.	Solteira
Feminino	42	Professora	3º grau	04	3 sal.	Casada
Feminino	36	Do lar	2º grau	01	1 sal.	Solteira
Masculino	32	Autônomo	2º grau	03	1 sal.	Casado
Feminino	37	Do lar	2º grau	03	1 sal.	Solteira
Feminino	56	Costureira	3º grau	02	1 sal.	Casada
Feminino	40	Do lar	2º grau	02	1 sal.	Casada
Feminino	41	Autônoma	1º grau	08	2 sal.	Casada
Feminino	35	Do lar	1º grau	02	1 sal.	Solteira
Feminino	39	Do lar	2º grau	04	1 sal.	Solteira
Feminino	59	Do lar	1º grau	01	1 sal.	Solteira

Fonte: Dados oficiais do Projeto

Foram realizados 2 grupos focais, sendo um deles com os familiares de crianças com TEA e o outro com os familiares de crianças com TDAH. Na ocasião da realização do primeiro grupo focal compareceram 5 familiares e no segundo encontro 8 familiares.

A análise dos dados decorrentes dos grupos focais encontra-se na fase de transcrição. Porém, a análise parcial dos dados decorrentes da observação dos

grupos apontaram as demandas dos familiares. Algumas dificuldades foram relatadas pelos familiares, dentre elas: a aceitação dos próprios familiares com relação à deficiência dos filhos; as dificuldades de aprendizagem pelos filhos nas escolas; a dificuldade dos professores com o trabalho com os alunos deficientes; a falta de materiais pedagógicos adaptados; as dificuldades pelos pais de lidar com as especificidades da deficiência (interação, comunicação, alimentação, transporte); escolas com infraestrutura deficiente para inclusão dos alunos deficientes; dificuldades financeiras por parte dos pais, dentre outras.

Uma das maiores preocupações que os familiares relataram nos grupos focais foi a preocupação com a independência dessas crianças, que elas consigam realizar atividades cotidianas simples como escovar os dentes, tomar banho, se alimentar e se comunicar.

Como estratégia para a realização dos encontros, envolvendo ações interventivas extensionistas de apoio ao grupo de pais, pretende-se o trabalho grupal com a realização de dinâmicas de grupo, objetivando a integração das famílias, bem como o compartilhamento de sentimentos e emoções entre eles. Além das dinâmicas serão realizadas palestras com temas que foram indicados pelos pais na realização dos grupos focais como: nutrição, bullying, estratégias pedagógicas para o aprendizado e políticas públicas da Educação Especial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados parciais apontados, os familiares de alunos com deficiência nas escolas públicas visitadas na cidade de Marabá-PA têm enfrentado dificuldades no âmbito social para o enfrentamento das questões que envolvem o cuidado às crianças em idade escolar. A baixa renda associada à dificuldade em dividir o cuidado das crianças com outras pessoas poderão dificultar a participação desses cuidadores nos encontros grupais que serão posteriormente realizados no projeto. Os problemas se somam quando além de cuidarem dos filhos, os cuidadores precisam também cuidar dos afazeres domésticos que em grande parte

da amostra, acontece sem a ajuda de outros membros da família, como a presença dos pais. Por outro lado, um fator positivo e que poderá viabilizar as reuniões com os pais é que durante as visitas às escolas tem-se percebido a equipe de professores e familiares bem receptivos à proposta do projeto. Além disso, os dados também apontam uma demanda de atendimento para grupos de familiares de pelo menos 569 familiares com alunos deficientes nas escolas públicas de ensino básico da cidade de Marabá-PA. Dentre as dificuldades enfrentadas durante a realização das etapas do projeto, tem-se a dificuldade no transporte dos familiares para uma das escolas onde foram realizados os grupos focais, tanto com relação aos recursos disponibilizados pela universidade para esse fim, como pela dificuldade de adesão dos pais em estarem presentes nas reuniões pelo envolvimento com afazeres domésticos e com o trabalho fora de casa.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

ANJOS, Hildete; ANDRADE, Emmanuele; PEREIRA, Mirian Rosa. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, 2009.

BOSA, Cleonice Alves. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 25-33, 2014.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – nº 13.146 de 06 de julho de 2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, 07 jul. 2015.

CABRAL, Cristiane Soares; MARIN, Angela Helena. Inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão sistemática da literatura. **Educação em Revista**, v. 33, 2017.

CUNHA, Isadora Funari Azambuja da; PINTO, Maira Meira. Autonarrativas em família: a análise das estudantes sobre o sofrimento social de mães de crianças autistas. **Seminário de Iniciação Científica**, p. 159, 2016.

CRUZ, Murilo Galvão Amancio; OKAMOTO, Mary Yoko; FERRAZZA, Daniele de Andrade. O caso Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: uma análise a partir do relato de pais e professores. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 58, p. 703-714, 2016.

DIAS, Antonio M. et al. Adesão ao regime terapêutico na doença crônica: Revisão da literatura. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 40, p. 201-219, 2016.

FERREIRA, Janaina Glauciane; FARIA, Elaine Leporate Barroso. TDAH e diagnóstico: impactos na educação e nos dias atuais. In: **Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão e da Semana de Ciências Sociais da UEMG/Barbacena**. 2015.

GARCIA, Marcos Roberto Vieira; BORGES, Lenna Nascimento; DE PAULO ANTONELI, Patrícia. A medicalização na escola a partir da perspectiva de professores de educação infantil: um estudo na região de Sorocaba-SP. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 9, n. 3, 2015.

GLAT, Rosana. O papel da família na integração do portador de deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 2, n. 4, p. 111-118, 1996.

V CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
17 a 19 de outubro de 2018 – UNIFESSPA/Marabá-PA
ISSN 2526-3579

GOMES, Paulyane et al. Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. **Jornal de pediatria**, v. 91, n. 2, p. 111-121, 2015.

GUALDA, Danielli; BORGES, Laura; CIA, Fabiana. Famílias de crianças com necessidades educacionais especiais: recursos e necessidades de apoio. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 46, 2013.

MOXOTÓ, Glória de Fátima MALAGRIS, Lucia Emmanoel. Avaliação de Treino de Controle do Stress para Mães de Crianças com Transtornos do Espectro Autista. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 4, 2015.

NUNES, C.C.; SILVA, N.C.B.; AIELLO, A.L.R. As contribuições do papel do pai e do irmão do indivíduo com necessidades especiais na visão sistêmica da família. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 24, n.1. p.37-44, 2008.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Rev. enferm. UERJ**, v. 16, n. 4, p. 569-576, 2008.

RAMOS, Auricélia. **Práticas inclusivas direcionadas às crianças Espectro Autista na Educação Infantil na perspectiva de um trabalho de equipe**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016.

SANDOR, Elizane Regina Santos *et al.* Demanda de apoio social pela família da criança com paralisia cerebral. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 417-25, 2014.

SIQUEIRA, Carolina Carvalho *et al.* O cérebro autista: a biologia da mente e sua implicação no comprometimento social. **Revista Transformar**, v. 8, n. 8, p. 221-237, 2016.

TEIXEIRA, Maicon *et al.* Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a atuação docente no ensino de alunos autistas-Relato de experiência. **IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 1, n. 1, 2016.